Precisamos salvar o planeta Terra.

Montagem: “Bonito, Não?”

Teatro de Caixa: Coletivo Animadores de Caixa

Keila Raquel Nunes Araujo[1]

Durante o encontro que ocorreu no dia 10 de junho de 2026, no Ateliê 705 – Casa de Bonecaria, localizado na Travessa Campos Sales, em Belém-PA, como parte das atividades da Disciplina Conexões – Teatro e Filosofia do Curso Superior Tecnológico em Produção Cênica da UFPa, ministrada pelo professor Edson Fernando, vivenciei o teatro em dimensões reduzidas, o teatro de caixa. Compartilho a experiência que tive com a caixa **“Bonito, não?”**, desenvolvida e apresentada por Aníbal Pacha, ator/manipulador do Coletivo de Animadores de Caixa.

Ao me aproximar da caixa, Aníbal pergunta para mim: queres ver o que tem nesta caixa? Digo que sim. Então, ele faz a segunda pergunta: Tens certeza? Fico curiosa e apreensiva. O que terá de tão ruim no interior da caixa, que tem no exterior pintura e textura que imita um tronco de árvore? Ele diz que o que vou ver dentro da caixa foi algo que o impactou profundamente quando chegou à cidade de Marabá, no Pará.

Logo que meu olhar mergulha no interior da caixa, uma sensação ruim toma conta de mim. Fico sufocada com o cheiro de queimado e me sinto muito incomodada com o barulho de motoserra, o que torna a cena ainda mais perturbadora. A terra sente dor, a mata chora e o homem insensível destrói a vida. Angustiada, sinto vontade de chorar junto com a mata.

Em questão de segundos, minha mente é invadida por imagens de destruição: animais mortos, flores e frutos perdidos, a sombra das árvores desfeita e o sol impiedoso dominando a paisagem. É como se o mundo estivesse chegando ao fim.

Bonito para quem derruba a mata em nome do lucro. Bonito, não é mesmo? Depois da destruição, restará apenas um cenário sem sombra, sem frutos, sem flores, sem água e sem vida.

A árvore tomba ao chão pela ação da motoserra e, em seguida, um grito forte ecoa: “Madeiraaaaa!” Fico assustada.

[1] Graduanda do Curso de Produção Cênica – UFPA; Atividade desenvolvida na disciplina “Conexões Teatro e Filosofia” ministrada pelo professor Edson Fernando;

Então, sou questionada por Aníbal sobre qual árvore eu plantaria para resolver os problemas das queimadas e desmatamento da floresta. E minha resposta me leva ao tempo de infância na cidade de Bragança, quando subia em jambeiros, apanhava os jambos, descansava na sombra daquelas árvores enormes e me encantava com o tapete colorido de flores que caíam, anunciando a chegada de novos frutos.

Ao observar a caixa **Bonito, não?** que retrata a destruição das florestas, sinto uma mistura de tristeza e indignação. Isso reafirma em mim a consciência da responsabilidade que tenho de preservar a natureza, o que garante a continuidade da vida no mundo.

Julho de 2026